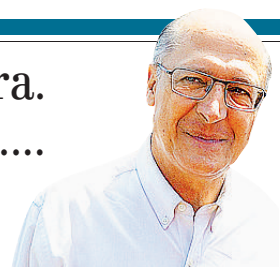


“Há 211 mil presos no Estado. Prendemos 13 pessoas por hora. Temos superlotação porque o número de presos só aumenta....”

Geraldo Alckmin, governador de São Paulo sobre a superlotação nos presídios



marcos ebeling

A Reforma rumo aos 500 anos

O mês de outubro é para as Igrejas Protestantes em geral, e as Luteranas em particular, o Mês da Reforma em todo o mundo. No dia 31 de outubro de 1517 Martin Lutero pregou à porta da Igreja do Castelo em Wittenberg, Alemanha, 95 teses. Seu objetivo foi convidar as pessoas de fé ao debate sobre a prática religiosa do seu tempo, considerada abusiva.

Nessas teses propõe uma prática religiosa baseada nas escrituras. Propõe acolher o Evangelho como única fonte de salvação (*Romanos 1.17*) e superar as falsas seguranças da prática de obras meritórias e da venda de indulgências. Estas eram muito populares à época e interessantes para o povo (que podia ter certeza da salvação) e pela Igreja (que tinha nelas uma importante fonte de receita). Em tempos de capitalismo emergente o perdão era, como hoje, mercadoria valiosa.

A redescoberta do Evangelho será celebrada em todo o mundo com grande festa quando dos 500 anos da Reforma em 2017. O símbolo que identifica o movimento “Rumo aos 500 anos da Reforma” é o Jardim de Lutero. O sonho da Federação Luterana Mundial é que cada comunidade luterana no mundo crie e mantenha um jardim ou praça com flores e árvores. Campinas fará parte dessa caminhada. É a forma que o luteranismo encontrou de se unir a todas as vozes que clamam por cuidado com a natureza e qualidade de vida.

O jardim, além de embelezar a cidade, expressa um pouco do perfil luterano: motivado pela fé se engaja pelo bem-estar das pessoas. E isto por gratidão. A ideia teológica é simples: pela fé acolhemos a vitória de Cristo por nós; salvos e ajudados por Cristo seremos como um cristo para as outras pessoas. E isto por gratidão. Em sociedade marcada pelo lucro, pelo mérito e pela troca o agir sem esperar retorno é altamente desafiador, possível somente pela fé.

O luteranismo se empenha pela causa humana. A vida tem prioridade ao mercado econômico. Como seria se em nossa cidade as pessoas ajudassem umas às outras para expressar gratidão e não para obter um dividendo? Talvez não houvesse necessitados. Deus ajuda a todos, inclusive a nós. Como forma de agradecer a ajuda recebida, ajudamos alguém. Assim compreendido, a salvação é o fundamento da vida. A ação feita com

motivação de fé é ação de gratidão. Gratidão que, num mundo de competição, já não tem mais lugar. O luteranismo se percebe na vanguarda desse valor.

O luteranismo se empenha pela causa da fé. Nossa cidade seria impensável sem religiosidade. Abusos da fé precisam ainda hoje ser combatidos. O retorno ao Evangelho constantemente incentivado. A unidade ensaiada com perseverança. Igreja de Jesus Cristo viver unida. A resposta de gratidão aproxima do irmão e da irmã. Justamente por isso não nos concebemos exclusivos. Creemos que na casa de Deus há espaço para a diversidade da fé.

O luteranismo também se aproxima das outras ciências. A sociedade é impensável só por um caminho. Será sempre parcial. O luteranismo se percebe com uma instituição que, na companhia de outras, tem a tarefa de cuidar da integridade da vida e do bem-estar comum.

O luteranismo lhe desafia na fé: o que motiva à ação? É Jesus Cristo? É a resposta de gratidão pela ajuda recebida de Deus? Ou é outra motivação qualquer, por vezes restrita a você mesmo? A resposta de gratidão rompe com a ideia do mérito. Viver pela fé é tornar-se relevante na vida do próximo. A cidade precisa da ajuda graciosa de todos/as: garí, médico, gestor, empresário, professor, pastor, lavrador, motorista, ... todos têm importância equivalente. Cada um em sua função ajuda a vida melhorar. A ausência de um gera grandes transtornos para a coletividade. Logo, todos precisam ser devidamente reconhecidos em sua função. Ao que é feito de forma diferente o luteranismo pergunta: “O que significa isto?” Significa que a ética e o próximo não são negociáveis. Tudo o que é feito fora da intenção de melhorar a vida do próximo e o bem comum precisa ser visto com restrições. A tradição luterana traz essa preocupação consigo há 500 anos quando afirma que ao lado de uma Igreja precisa haver uma escola.

A fé é relevante na construção da cidade. O luteranismo quer sempre dar a sua contribuição. Desta forma quer ser Igreja em constante reforma e viver impulsionado pela fé de Cristo, rumo aos 500 anos da Reforma.

■ ■ ■ Marcos Jair Ebeling é bacharel em Teologia, pastor da IECLB, mestrando em Ciências da Religião. E-mail: marcos.ebeling@luteranos.com.br

dalcio



PROFESSORES

A carga horária desumana

GUSTAVO PETTA

Uma das principais lutas dos professores brasileiros é por melhores salários e por cargas horárias compatíveis às suas obrigações. Neste sentido, a Lei Nacional do Piso do Magistério (Nº 11.738), sancionada em 2008 pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, representou uma vitória da categoria e um avanço nas questões relacionadas à educação.

No entanto, vários estados e municípios não cumprem a lei na íntegra e a maioria cumpre apenas parcialmente. Este flagrante desrespeito à lei federal tem passado impune até o momento, mas profissionais do magistério em todo o País estão se organizando para cobrar seus direitos. A prefeitura de Sumaré, por exemplo, foi condenada a aplicar a lei depois que os professores entraram com uma ação na Justiça.

Embora válido como recurso final, acionar a Justiça pode ser um movimento desgastante e demorado. Em debate público que realizamos em setembro com professores de Campinas, concordamos que o melhor caminho seria negociar o cumprimento da lei diretamente com a Secretaria Municipal de Educação, e é isso o que temos feito. Até agora não tivemos respostas concretas, mas promessas de que estudos serão feitos para avaliar o impacto da aplicação da lei no orçamento da pasta.

Lamentavelmente, Campinas está entre as cidades que descumprem a Lei do Piso. Não em relação ao salário dos professores — que, aliás, está acima da média nacional —, mas sim quanto à jornada de

trabalho, uma vez que a lei determina também que 66% do tempo da carga horária devem ser dedicados à interação com os alunos e 34% à preparação das aulas e demais atividades extraclasse.

Em Campinas, esta realidade está longe de ser vivenciada pelos profissionais de educação. Segundo dados da própria categoria, os professores passam 75% de sua carga horária dentro da sala de aula, sem tempo suficiente para reciclar conhecimentos, preparar aulas, corrigir provas e interagir com a comunidade escolar. Até as noites de sábado e domingo, muitas vezes, acabam comprometidas com tarefas que deveriam ser realizadas dentro da carga horária de 40 horas semanais.

O resultado da jornada excessiva de trabalho é a precarização do ensino e o adoecimento da classe. É cada vez maior o número de profes-

res afastados do serviço por problemas de saúde decorrentes da sobrecarga, o que traz graves consequências para a sociedade como um todo. Pesquisa realizada pelo Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeesp) em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) revelou que 48,5% dos professores do estado de São Paulo apresentam diagnóstico de estresse e quase 64% trabalham mais do que sua carga horária exige.

A reserva de 34% da carga horária para o trabalho fora da sala de aula não é um capricho classista, mas um direito e uma condição “sine qua non” ao bom desempenho dos professores em sala de aula. A elevação do nível do ensino brasileiro passa, necessariamente, pela valorização dos profissionais do magistério.

Recordemos que o próprio Supremo Tribunal Federal derubou, em 2008, uma Ação Direta de Inconstitucionalidade assinada pelos governadores do Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Ceará e Mato Grosso do Sul. Eles argumentavam que a adoção da Lei do Piso inviabilizaria o cumprimento da Lei de Responsabilidade Fiscal.

Ocorre que o cumprimento de ambas deve ser garantido pelos gestores públicos. No caso de a primeira afetar o orçamento destinado à educação, deve-se buscar meios de reajustar o pessoal (evitando reduções), inverter prioridades e cortar gastos desnecessários. Por fundamental que seja, a Lei de Responsabilidade Fiscal não pode ser uma desculpa eterna para o atropelo de direitos trabalhistas.

Campinas não é um município pobre, cujas carências acabariam por comprometer o investimento nos serviços básicos à população. Estamos falando de uma cidade moderna, industrializada, com tecnologia de ponta, grandes universidades e economia pujante. Temos, portanto, capacidade e recursos para encontrar uma saída ao impasse criado há cinco anos.

Vale dizer que o problema não começou na atual gestão e que a Secretaria de Educação já afirmou ter interesse em aplicar a lei. Mas nosso papel de vereador e de cidadão é cobrar agilidade e transparência no processo. O Brasil não pode mais esperar por uma educação de qualidade, mas isso só acontecerá quando o professor for valorizado.

■ ■ ■ Gustavo Petta é presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esporte da Câmara Municipal de Campinas e vereador eleito pelo PCdoB



MODELO

As prisões escandinavas

ALONSO DE OLIVEIRA
alonsoliveira@hotmail.com.

Notícia agradável, sim! Mas aos ouvidos de suecos e holandeses. Por sinal, as maiores, também melhores e mais desenvolvidas sociedades do mundo. Aliás, com um crescente paradoxo, bem interessante, a ser conferido pelas sociedades de cultura espírita: é também onde o alcoolismo, as drogas e o suicídio

mais se proliferam...

Mas isso é uma outra história. Agora a boa notícia para a Holanda e a Suécia: esses dois países estão sob a ameaça de fechamento de seus presídios e demais locais de privação de liberdade. Diminuir-se tanto a necessidade de intervenção do Estado para garantir a incolumidade de seus cidadãos, que toda sua estrutura prisional corre o risco de ser desmantelada.

Não por causa de não funcionar de maneira adequada, de existir um sistema funcio-

nal corrupto que piora — e se permite piorar — a condição do detento, não o transformando, mas lhe despertando não mais o lobo que vai guardado fundo em cada um, mas o monstro que também habita cada ser humano: despertá-lo é meramente circunstancial, dependendo apenas da condição favorável para tal ocorrência.

Indiscutível a supremacia dos países escandinavos e a Holanda no que se refira à sua eficiência e eficácia na educação, saúde e justiça so-

cial, parecendo isso ser a chave da solução do problema.

Bem que o Congresso Nacional poderia votar uma lei autorizando o Brasil a enviar seus prisioneiros para cumprir suas penas na Suécia e Holanda, por exemplo. Claro, combinado previamente com suecos e holandeses tal propósito.

Possivelmente, além de renovados, retornarão mais cultos e desenvolvidos. Se passarão a ser bons, difícil saber...

Por causa de que para ser bom não é necessário inteli-

gência alguma. É simples, muito simples. Não precisa ter formação alguma, conhecimento de nada e nem contato algum com pessoas influentes ou formadoras de opinião e por aí vai. Pelo contrário, para ser mau, os neurônios precisam ser utilizados intensamente e com mais precisão para o resultado, claro, ser sempre mais maldade.

Agora, sonhando mais alto: que tal inaugurar as penitenciárias mais que seguras e eficientes de Holanda e Suécia com os réus do mensalão? E também com os narcotraficantes, os quais ditam ordens das penitenciárias que são fielmente cumpridas? Ao contrário dos que são pagos com o dinheiro do contribuinte para cumpri-las e

defender a sociedade...

Pior mesmo são os políticos: vendem sonhos em que os brasileiros acreditam, são eleitos para tornar reais tais sonhos e a consequência todos constata: a corrupção campeando sem freio algum e indistintamente por toda a administração pública brasileira.

Em vez de exportar bens e serviços, bandidos de todo naipe. Talvez fosse a primeira vez que o Brasil não receberia nada por isso, ao contrário, teria de pagar por isso. Mal menor, pois não precisaria construir mais presídios.

Quem viver verá! Verá? Vamos ver...

■ ■ ■ Alonso de Oliveira é jornalista